



Show de drones  
no evento da Gol, no  
Copacabana Palace

# “NÓS SAÍMOS MAIS FORTES”

AS MUDANÇAS DE ROTA DA GOL,  
APRESENTADAS PELO CEO CELSO FERRER

POR DÉCIO GALINA

“Saímos de um processo de recuperação em 2025 mais fortes, mais eficientes e com uma operação consistente”, disse o CEO (e piloto) da Gol Celso Ferrer, em discurso no Copacabana Palace na noite de 12 de março. Para frisar bem este ponto, a companhia de recém-completos (em janeiro) 25 anos anunciou não uma mudança de rota, mas uma ampliação, em triplo sentido.

Primeiro, comunicou a aquisição de cinco aeronaves Airbus A330 (autonomia de até 15 horas de voo), uma novidade para quem contava apenas com aviões de menor autonomia. Graças a elas, vem a segunda ampliação: a Gol passará a oferecer novos destinos internacionais (Nova York, Paris e Lisboa). Orlando, na Flórida, que só era servido por voos de Boeing 737 Max 8 a partir de Brasília, ganhou quatro frequências semanais no novo hub de conexões internacionais da Gol, no Aeroporto do Galeão (RJ). “Fazer parte da Abra, um dos maiores grupos de transporte aéreo da América Latina, nos dá uma vantagem competitiva como nunca tivemos. Junto com as demais companhias do grupo, consolidamos uma frota de mais de 300 aeronaves.”



“É UM NOVO  
MOMENTO,  
MAS O FOCO  
CONTINUA  
O MESMO:  
O CLIENTE.”

Celso Ferrer,  
CEO da Gol

O terceiro sentido da ampliação de rotas é na estratégia. Conhecida como uma empresa de baixo custo (a ideia da família Constantino, dona de um poderoso grupo de transporte por ônibus, era fazer um “ônibus com asas”, acessível a um público mais amplo), a Gol anunciou mudanças para cativar os clientes premium, com uma classe Business Insignia by GOL (assento *full flat bed*, kit de amenidades, fone de ouvido com cancelamento ativo de ruído e sistema de entretenimento com touch-screen de 16 polegadas), e o mais elevado status do programa Smiles, a categoria Magno (check-in exclusivo; embarque prioritário; apoio de Concierge 24h, com atendimento humano; e acesso às salas VIP GOL Smiles para até quatro familiares diretos). A gastronomia a bordo ficará a cargo de Felipe Bronze, chef duas estrelas Michelin.

Ferrer, o CEO, garante que não se trata de abandonar o modelo low cost. “Estamos vivendo um novo momento, mas o foco que nos trouxe até aqui continua sendo o mesmo: o cliente”, disse. “Seja ele o passageiro que busca a praticidade de um voo com a companhia aérea mais pontual do Brasil e uma malha bem conectada, ou o viajante que deseja cruzar o oceano com uma experiência premium.”

De fato, a Gol acaba de figurar no ranking das 25 empresas low cost mais seguras do mundo em 2026. É a única brasileira na lista, que analisa 320 companhias aéreas globais e usa critérios como a taxa de incidentes por voo, o treinamento de tripulação e auditorias internacionais de segurança.

As mudanças fazem parte do Plano de Reorganização da Gol, após virarem a página do Chapter 11 (dispositivo da lei de falências americana que permite às empresas manter a operação enquanto reorganizam os negócios). A ideia é seguir os passos da concorrente Latam: reestruturar a dívida, sair da B3 e, como parte do Grupo Abra, negociar ações em Nova York.

Toda essa mudança almeja, claro, conquistar a admiração (e fidelidade) dos clientes. A julgar pelo show de drones que formaram um avião em movimento sobre o mar no encerramento da noite quente e de garoa no terraço do Copa, estão no rumo certo. 📌